

Estudos linguísticos e argumentação: o uso do repertório sociocultural a favor da construção de argumentos na redação ENEM

Zacarias Oliveira Neri¹
Raíssa Martins Brito²

RESUMO:

Trabalhar a construção do ponto de vista dos alunos no texto dissertativo-argumentativo é a intenção inicial dos professores que preparam os estudantes para argumentarem na prova de redação do ENEM, a partir da lógica, do uso de conhecimentos prévios, que constituem a bagagem de repertório sociocultural dos indivíduos, bem como da utilização de estratégias textuais que demonstram a tessitura de uma argumentação consistente e produtiva acerca de temáticas que contemplam as diversas mazelas da sociedade. Argumentar envolve, portanto, a demonstração de ideias, por meio de razões e provas relevantes que convençam o leitor sobre o ponto de vista defendido, o que requer um planejamento estratégico, o conhecimento sobre o tipo textual e o uso de repertórios legítimos, pertinentes e relevantes a favor da construção de uma argumentação fundamentada, requisitos solicitados pelas competências II e III do exame nacional. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar os fatores que impedem os estudantes de realizarem no texto uma argumentação efetiva, relevante e suficiente para a adesão de um ponto de vista no ENEM. Para a construção dessa discussão, fundamentamos em Bakhtin (1992 e 2000), Charaudeau (2016), Garcia (2006), Koch (2016), Mata (2016), Sacrini (2016), entre outros. A metodologia utilizada segue uma perspectiva descritiva e analítico-interpretativa. A partir das reflexões explicitadas neste trabalho, destaca-se a imprescindibilidade de elaborar argumentos desenvolvidos por meio de estratégias textuais específicas, atreladas a repertórios socioculturais, os quais poderão garantir o convencimento do leitor mediante marcas de autoria em defesa de um posicionamento do aluno-autor.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Repertório sociocultural. Texto dissertativo-argumentativo. Competências. ENEM.

1. INTRODUÇÃO

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: zacariasneri@ufpi.edu.br

²Universidade Federal do Piauí (UFPI). raissamartins.ufpi@gmail.com

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi realizado pela primeira vez no Brasil no ano de 1998, conforme o Ministério da Educação, com a estratégia inicial de avaliar a educação brasileira, analisando as habilidades³ e as competências⁴ dos estudantes da educação pública, e tem como função atual propiciar o ingresso de estudantes nas universidades do país. Na contemporaneidade, ainda perduram alguns vestibulares tradicionais, como o da Unicamp, Fuvest, ITA/IME etc., porque nem todas as universidades públicas aderiram ao exame supracitado. No entanto, o ENEM tem predominado como primeira opção na sociedade brasileira, tendo, anualmente, milhões de participantes (3.396.597 estudantes se inscreveram na edição de 2022, segundo o Governo Federal), dentre os quais a maioria busca uma vaga para ingressar em um curso superior com o objetivo de ter boas oportunidades no mercado de trabalho.

No meandro estrutural, a prova contém quatro áreas de conhecimento (Linguagens e códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias) e uma prova de redação, que exige, mais precisamente, a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo redigido na modalidade padrão da língua portuguesa (competência I). O candidato deve, ainda, trabalhar um tema dentro da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, com a utilização de repertórios socioculturais legítimos, pertinentes e produtivos (competência II), selecionando argumentos consistentes que fundamentem o ponto de vista defendido (competência III), além da utilização diversificada de recursos coesivos os quais servem como elementos que estabelecem uma relação de entrelaçamento das ideias apresentadas (competência IV). Ainda é basilar que o candidato apresente uma proposta de intervenção (competência V), a qual o estudante deve explicitar sua visão crítica acerca do tema apresentado e das problemáticas levantadas para propor soluções viáveis e executáveis (BRASIL, 2022).

Dessa maneira, este artigo científico se aprofundará na análise de alguns tópicos estruturais e também relacionados ao uso de repertório sociocultural (competência II), além de

³Habilidades, nos critérios do ENEM, são os métodos utilizados na avaliação do exame os quais definem o rendimento dos participantes. Para Brito (2020), habilidades se associam ao desenvolvimento de funções peculiares à construção de uma competência específica.

⁴Competências são os critérios de avaliação da redação do ENEM. O texto dissertativo-argumentativo produzido pelos alunos é avaliado com base nesses parâmetros. Para Brito (2020), a competência está ligada a conhecimentos e valores, quando associada ao “saber”, e a atitudes e habilidades, quando associada ao “saber fazer”. É a interação “no e pelo mundo por meio de textos” (BRITO, 2020, p. 52).

aspectos ligados à macroestrutura do texto e à forma. Entende-se que os conhecimentos prévios dos candidatos podem auxiliar na elaboração de um texto com argumentação clara e bem-elaborada no que concerne à prova de redação do ENEM. Esses aspectos possuem forte influência na argumentação do texto, justamente por estarem intrinsecamente relacionados e por envolverem o impasse enfrentado pela maioria dos estudantes brasileiros: a construção efetiva de uma argumentação sólida, mediante bagagem sociocultural, em defesa de um ponto de vista na produção textual.

É sabido que a produção do texto dissertativo-argumentativo no ENEM acompanha a realidade social no que tange ao conteúdo temático – são as esferas “conhecimento” e “sociedade” (BAKHTIN, 1997), recorrentes no dia a dia, que determinam o leque de temas pertinentes relacionados às mazelas sociais do Brasil. A respeito da estrutura composicional, recordamo-nos do que trata a competência II da prova, pois o texto, internamente, precisa de uma estruturação, a qual é reconhecida, de modo geral, como o percurso “introdução-desenvolvimento-conclusão”, típico de uma dissertação escolar, com tópico frasal e uso de repertório (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

O caráter social mencionado, que leva em consideração a realidade do aluno, refere-se ao modo como o estudante utiliza os conhecimentos construídos com base na sociedade em que vive. Na prova de redação, esse critério é indispensável, pois legitima, de maneira comprovativa, que os argumentos apresentados têm valor. Sacrini (2016), de modo ilustrativo, evidencia que o argumento se forma de premissas sustentadas por razões oferecidas aos interlocutores em busca de uma conclusão. Essas razões, que sustentam as premissas, no contexto da redação do ENEM, são justamente os repertórios socioculturais trazidos pelos candidatos, ou seja, sem repertórios, ainda que seja o senso comum, por exemplo, não é possível sustentar as premissas apresentadas como bases para argumentos.

Sobre o estilo do texto dissertativo-argumentativo, vale ressaltar que essa produção textual deve ser composta de uma escrita formal, a qual respeite a norma-padrão da língua portuguesa a partir da utilização de um nível de registro adequado para a situação comunicativa em formato de parágrafo-padrão. Segundo Garcia (2006), o parágrafo é constituído por um ou mais períodos, em que é desenvolvida uma ideia central, também chamada de ideia nuclear, a que se agrupam outras, secundárias, logicamente decorrentes

dela. Essas ideias vão constituir o que deve se manter no texto de modo mais evidente: os desdobramentos da argumentação.

Trabalhar a argumentação sob a ótica do exame, dessa maneira, implica compreender que argumentar é a incidência de manifestação linguística do locutor, o qual, segundo Cavalcante (2020), mostra sua enunciação e inscreve textualmente a maneira em que se situa em relação aos interlocutores. Argumentar, então, é um comportamento que exige a posição de um indivíduo perante determinada questão, seja ela política, social, cultural ou econômica. O ponto de vista, definido pela autora como “marca de enunciação”, e a sua produção/efetivação são as questões centrais da presente investigação.

Para fundamentar a temática discutida, com o intuito de identificar os impasses argumentativos no que tange às competências II e III, trabalhos dos seguintes autores serão explorados durante esta produção: Bakhtin (1992 e 2000), Brito (2020), Brasil (2016, 2018, 2020 e 2022), Brasileiro (2016), Cantarin, Bertucci e Almeida (2016), Cavalcante (2020), Charaudeau (2016), Coroa, Garcez e Corrêa (2016), Costa (2008), Costa Val (2000), Garcia (2006), Kleiman (2002), Koch e Elias (2016), Leitão (2007a e 2007b), Marchioro (2010), Mata (2016), Sacrini (2016), Soares (2010) e Vieira (2019a e 2019b), entre outros, os quais contribuem para a construção de reflexões acerca da argumentação dentro do texto dissertativo-argumentativo, a fim de ampliar as possibilidades de enxergar a importância da influência opinativa do aluno, seja qual for o recorte temático a ser abordado na produção textual.

Fica claro diante dessa discussão que enxergar as possibilidades de construir a argumentatividade⁵ no texto exige alguns domínios do aluno-autor, como relacionar as competências às possíveis habilidades dele, perceber se há a validade dos argumentos defendidos – como são apresentados, legitimados e desenvolvidos – e, até mesmo, enxergar a influência das contextualizações e as suas contribuições para a construção de uma argumentação sólida e eficaz. Desse modo, todas as perspectivas acima abordadas serão percorridas a seguir, com o objetivo de observar as razões pelas quais a argumentação ainda é

⁵Koch (2016) defende a ideia de que texto é um conjunto de unidades lógicas e argumentativas, como uma espécie de "tecido estruturado" que pode ser ordenado conforme diferentes propósitos comunicativos e intenções.

um grande desafio para quem concorre a uma vaga no vestibular atual, especificamente no ENEM.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Repertório Sociocultural e Argumentação: entrelaçamento entre competências

Estar diante de um gênero textual que exige a defesa de posicionamentos, a delimitação de uma tese (ponto de vista/opinião), que é elaborada a partir das convicções de cada estudante, é uma tarefa que valoriza a importância de dominar certos conhecimentos e agir por meio da linguagem mediante atitudes específicas de escrita, pois “cada ato de cognição ou comunicação é entendido como uma resposta, uma tomada de posição valorativa diante de outras ações que o antecederam” (LEITÃO, 2007a, p.455). Esse pensamento recorda o que defende Bakhtin (1992) a respeito da atitude responsiva, pois, segundo o autor, posicionar-se é uma atitude consequente do ouvinte que recebe a posição, compreende e adota um posicionamento, seja ele de concordância, confronto, complemento ou adaptação.

As ações antecedentes de resposta dos discursos que são veiculados na sociedade recordam a ideia de interdiscursividade, também proposta por Bakhtin (2000). O autor afirma que os discursos se relacionam a outros discursos já ditos anteriormente. Basicamente, durante toda a proposta argumentativa da redação, o aluno se utiliza da interdiscursividade, bem como da recuperação de conhecimentos construídos ao longo da vida estudantil. Isso inclui, desse modo, a ideia do texto enquanto unidade (interconexão estrutural e semântica), visto que há um percurso unidirecional individual, desenvolvido pelo aluno-autor no texto e, consequentemente, a tomada de posição do estudante.

Diante dessa análise, é notório que as cinco competências se unem a favor de uma nota específica ao aluno-autor, entretanto não são todas elas que se comprometem com a análise da argumentação textual, embora todas participem de alguma forma nessa construção. Para essa vertente, a competência III, bem como a competência II estão associadas, de modo que o candidato precisa trabalhar aquilo que Kleiman (2002) denomina de “conhecimento prévio”, isto é, saber mobilizar os conhecimentos de mundo adquiridos ao longo da vida a favor da defesa da construção de seu ponto de vista.

Partindo dessa noção de bagagem leitora, o aluno consegue utilizar repertórios socioculturais (sobre as diversas áreas do conhecimento como biologia, sociologia, geografia, literatura, história etc.) para fundamentar suas opiniões. Importa destacar que a Cartilha do participante do ENEM 2022 (BRASIL, 2022) deixa claro que os repertórios socioculturais devem ser pertinentes e utilizados de modo produtivo na dissertação escolar, além de serem usados de forma verídica e de serem facilmente identificados, aceitos socialmente.

Brasil (2022) aborda ainda a essência de cada competência a ser avaliada e nomeia cada uma delas. A competência II solicita que o aluno esteja apto a compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento, além de suas vivências para desenvolver o tema em uma estrutura prototípica apropriada. Nesse contexto, o estudante precisará respeitar a estrutura da introdução (com a apresentação/problematização do tema com as devidas teses explicitadas), do desenvolvimento (defesa do ponto de vista por meio de argumentos fundamentados em áreas diversas do conhecimento) e da conclusão (retomada da tese e criação de proposta de intervenção aplicável e inovadora), que costumam constituir um texto de quatro ou cinco parágrafos, e criação de título (facultativo). Já a competência III requer que o aluno escolha, selecione, organize e interprete informações, com o fito de defender um ponto de vista.

O candidato, munido desses conhecimentos, deve escolher a melhor estratégia textual bem como os caminhos para tal realização na elaboração de sua redação. Essa constatação, segundo Leitão (2007a), é parte constituinte da argumentação, a qual torna o próprio pensamento do aluno um objeto de reflexão – essa constatação recorda a lógica aristotélica, que relaciona o pensamento com a verdade, uma ferramenta de análise da conclusão coerente dos argumentos.

É nesses eixos que se encontram as problemáticas que surgem no momento da escrita, uma vez que as habilidades exigidas para redigir o gênero dissertação escolar, ainda que sejam consideradas básicas, não são dominadas com eficácia suficiente pelos estudantes brasileiros. Prova disso foram os quase 96 mil estudantes que zeraram a redação do ENEM 2021 e apenas 22 inscritos obtiveram nota máxima, conforme dados do INEP. Leitão (2007b) considera que o argumentador (aluno) é confrontado, na atividade discursiva, com perspectivas alternativas em que ele precisa responder. Todavia, as respostas não costumam ser satisfatórias, haja vista que há defasagem no âmbito educacional, sobretudo nas escolas

públicas brasileiras, em relação à infraestrutura, déficit na formação docente continuada, distanciamento entre metodologias e teorias atuais, distanciamento entre teorias propostas e práticas na realidade social, por exemplo.

Uma representação desse problema de leitura e, conseqüentemente, de escrita foi o risco de os alunos não terem compreendido a palavra “estigma”, presente no recorte temático da redação de 2020 – O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira –, pois, de acordo com o professor David Gonçalves, em uma entrevista ao G1⁶, haveria “uma boa chance de os alunos abordarem o tema saúde mental sem levar em conta a palavra estigma”, ou seja, poderiam tangenciar ao tema, ou até mesmo fugir ao tema. Isso demonstra a insegurança do aluno de encontrar um ponto de vista seguro para dissertar, assim como argumentos legítimos que convençam os interlocutores, tendo em vista que a falta de conhecimento de uma das palavras do recorte temático pode ter sido um empecilho na compreensão da proposta de redação.

Sob essa ótica, identifica-se a carência de leitura e escrita no Brasil, é como se confirmam os 50% de brasileiros que se encontram no nível 1 de leitura, em uma escala de 1 a 6, em que 6 é o melhor nível, de acordo com dados de 2018 do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Esses dados comprovam que estudantes saem do ensino fundamental para o Ensino Médio com essas dificuldades, o que representa o despreparo dos estudantes no ensino atual, problema que tende a piorar em virtude dos encaminhamentos educacionais na contemporaneidade. Por exemplo, ao pensar na aplicabilidade do Novo Ensino Médio, é notória a implementação de uma proposta inovadora, atualizada, entretanto inapropriada para a realidade brasileira que é desigual. Percebe-se que essa inovação não está sendo acompanhada de mudanças significativas na formação de futuros professores nas universidades nem das condições mínimas estruturais para se utilizar metodologias ativas no que se refere ao ensino de texto, sobretudo em escolas públicas. Logo, a situação do ensino não melhora, assim como o nível do PISA continua mostrando os reflexos dessa defasagem.

Diante desses parâmetros de leitura e escrita, não há equilíbrio nas exigências feitas pelas competências ao observar o domínio dos alunos, os quais, na maioria das vezes, não têm

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2021/01/17/redacao-do-enem-2020-e-o-estigma-associado-as-doencas-mentais-na-sociedade-brasileira.ghtml>

o conhecimento do que realmente seja um texto dissertativo-argumentativo, ou mesmo de uma dissertação escolar. Esse problema possui várias origens, tendo em vista a importância de um ensino escolar de qualidade que ensine os alunos a argumentar – “um objetivo pedagógico prioritário” (COSTA, 2008, p. 01) – além da dedicação docente e discente envolvidas durante esse processo.

Quando é feita a menção de um ensino de qualidade, é necessário priorizar o exercício da cidadania, com a finalidade de se promover um debate relacionado a questões raciais, respeito às diferenças, preconceito linguístico, regras no trânsito, educação financeira, educação ambiental, direitos fundamentais da Constituição Federal do Brasil de 1988, os principais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos etc. Esses temas ampliam os horizontes de leitura dos estudantes e auxiliam no desenvolvimento de um pensamento crítico ainda não tão explorado em sala de aula.

Costa (2008) ressalta a necessidade da competência argumentativa não apenas por causa de um exame nacional que garante vagas na universidade, mas também porque a argumentação é um objetivo relevante na educação, na vida acadêmica, profissional e pessoal e envolve o desenvolvimento da criticidade, a qual faz o indivíduo se manifestar com fundamentos em diversas situações rotineiras. Desse modo, incluir tais domínios é uma forma de investir na evolução da sociedade do futuro, sob o viés da relevância da argumentação em todos os contextos cotidianos que envolvem práticas de linguagem e os que estão para além delas. Diante disso, entende-se que:

Treinar os estudantes nas práticas argumentativas é permitir-lhes ver que a construção do conhecimento científico é um processo em trânsito no qual as ciências são questionadas e, muitas vezes, mudadas ou revistas. Argumentar cientificamente, envolve “propor, sustentar, criticar, avaliar e refinar ideias, algumas das quais podem conflitar ou competir, acerca de um assunto específico” (Shin & McGee, 2003). Com esta metodologia, o objetivo a atingir é que os estudantes se tornem capazes não só de constatar fatos e emitir hipóteses, mas também de, através da evidência, justificarem e defenderem as suas ideias quando confrontadas com as dos seus pares (COSTA, 2008,p. 04).

Nesse sentido, fomentar o trabalho com a argumentação gera resultados significativos para a qualidade argumentativa dos alunos-autores. Assim, o novo comportamento

expressivo, cercado de constatações efetivas e manifestações respaldadas, fará com que as exigências argumentativas do ENEM estejam proporcionais ao nível dos estudantes. Um exemplo de respaldo na redação é a recorrência de obras literárias nas produções. Um levantamento feito pelo Guia do Estudante, em 2021, constatou que “A nova Califórnia”, de Lima Barreto, “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell, e “O Povo Brasileiro”, de Darcy Ribeiro, são livros muito recorrentes nos estudos de diversos estudantes, por abordarem questões sociais semelhantes às temáticas trabalhadas no ENEM. Isso comprova que os alunos se sentem seguros e enxergam legitimidade ao enriquecerem as produções textuais com tais repertórios.

Por outro lado, a argumentação oportuniza o pensamento acerca do discurso. Pensando-lhe como capacidade de influenciar o outro, agindo sob ele (AMOSSY, 2006 [2000]). Cavalcante (2020) ancora a redação do ENEM na modalidade demonstrativa, que ocorre, segundo a autora, quando o locutor busca a adesão do interlocutor por meio de uma tese (discurso), o que corrobora o pensamento de Charaudeau (2016), por afirmar que “não há mais razão para separar análise da argumentação e análise do discurso”. Todavia, ao pensar no desempenho do candidato, não há garantia clara de que ele entenda o significado de discurso, assim como a importância da utilização de uma tese.

Essa reflexão oferece espaço para as clássicas “fórmulas prontas de redação”, vendidas por cursinhos ou por alunos que já alcançaram nota 1000 no ENEM. Os modelos prontos incentivam a utilização de “trechos decorados”, ou seja, os estudantes escrevem de forma automática e sem reflexão, sem entender que o texto exige um planejamento estratégico de mobilização de conhecimentos relevantes de acordo com o recorte temático e que decorar modelos não vai permitir efetivamente a elaboração de uma crítica autoral, o que pode ser evidenciado pela construção de possíveis argumentos superficiais ou a apresentação de leituras não autorizadas, conseqüentemente, de repertórios socioculturais impertinentes.

A utilização desses “modelos”, de fato, pode funcionar. Na verdade, essa possibilidade não é descartada, mas não possibilita, automaticamente, um resultado “excelente”, um texto com altos níveis de originalidade, pois o modelo de avaliação é específico, possui critérios, os quais, muitas vezes, não são levados em consideração de maneira adequada por alunos e professores que avaliam redações com base nessas fórmulas engessadas. A prova dessa

discrepância está no número de redações nota 1000, que sempre é restrito⁷, mesmo que tantas pessoas busquem e usem as “fórmulas prontas”.

O agir estratégico perante o texto, apontado por Cavalcante (2020), é considerado fundamental para uma produção textual legítima, uma vez que se apoia naquilo que de mais valioso o autor da redação pode oferecer – os argumentos. Planejar um texto é a primeira tarefa ao se pensar em escrever uma dissertação escolar, pois é refletindo e interpretando que se chega a um ponto de vista lógico e racional para a legitimidade da produção, conforme Cavalcante (2020).

No entanto, não há garantia de que todo aluno-autor conseguirá entender a relevância do argumento para a produção, com base nas habilidades já desenvolvidas ao longo do percurso de aprendizagem. Isso se explica pelos muitos textos produzidos no exame que não apresentam ponto de vista claro e direcionado ao que é proposto no recorte temático da redação, pois muitos candidatos realizam a prova sem compreender de forma crítica os critérios da avaliação, sem ler a Cartilha do Participante.

Refletindo sobre a relevância do argumento, a validade refere-se ao efeito semântico que é produzido em coerência com a situação na qual são empregadas as palavras, cujos parceiros do ato de linguagem são levados em consideração (CHARAUDEAU, 2016, p. 05). Desse modo, a validade ausente é resultado de carência de sentidos ou impasses no momento de organização das ideias no texto, isto é, o percurso “problematização-posicionamento-provas” definido por Charaudeau (2016) não é, muitas vezes, compreendido pelos que mais precisam conhecer: os estudantes.

Além disso, Brasileiro (2016), ao discorrer sobre a dissertação escolar enquanto tipo textual, a considera como uma estratégia de expor, discutir ou interpretar determinada tese. Nessa perspectiva, o texto dá abertura à crítica, à construção coerente e coesa e, também, à objetividade na exposição. Ao escrever esse gênero, os pontos mencionados se tornam cruciais e necessários, porém muitos alunos, além de não conhecerem as competências, não possuem essas habilidades quando se deparam com esse tipo textual (MARCUSCHI, 2002) ou com o tema a ser problematizado.

⁷Somente 19 estudantes alcançaram nota 1000 na redação do ENEM 2022, segundo dados do INEP.

Brasileiro (2016) ainda ressalta que fidelidade ao tema, raciocínio lógico, clareza, linguagem denotativa e discurso impessoal são outros fatores a serem considerados na produção de um texto, o que é tamanha importância para a avaliação. Pontuados os fatores, torna-se ainda mais difícil equilibrar a habilidade estudantil ao conjunto de regras apresentadas, por serem básicas para quem avalia, mas extremamente embaraçosas para os que não possuem orientação adequada ou, pelo menos, suficiente para lidar com a construção desse tipo de discurso:

Quadro 1: Elementos que devem ser apresentados nas competências II e III

COMPETÊNCIA II	COMPETÊNCIA III
Compreensão do tema; adequação ao tipo textual; adequação ao gênero textual; estrutura clara; repertórios socioculturais produtivos; tese clara.	Ideias coerentes; relações de sentido; seleção, relação, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões (repertórios socioculturais) e argumentos relevantes para a defesa de um ponto de vista.

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, a distância entre as competências exigidas e a utilização de habilidades pelos estudantes surge, também, pela problemática de compreender o nível de consistência de um argumento no texto:

Quadro 2: Níveis de pontuação e competências exigidas

COMPETÊNCIA II	COMPETÊNCIA III
200 pontos: desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.	200 pontos: informações, fatos e opiniões ligados ao tema, com consistência e organização, e marcas de autoria em defesa de um ponto de vista.
160 pontos: desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	160 pontos: informações, fatos e opiniões ligados ao tema, com organização e indícios de autoria em defesa de um ponto de vista.
120 pontos: desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta	120 pontos: informações, fatos e opiniões ligados ao tema, limitados aos textos

domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	motivadores, com pouca organização em defesa de um ponto de vista.
80 pontos: desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.	80 pontos: informações, fatos e opiniões ligados ao tema, mas desorganizados, contraditórios e limitados aos textos motivadores em defesa de um ponto de vista.
40 pontos: apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.	40 pontos: informações, fatos e opiniões pouco ligados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 pontos: fuga ao tema, ausência de estrutura clara do texto dissertativo-argumentativo, com traços de outros tipos textuais.	0 pontos: informações, fatos e opiniões não ligados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM 2022

Brasileiro (2016) apresenta essa consistência como um apoio nos princípios menos superficiais – quem consegue desenvolver sem se perder em especulações incoerentes, pobres, duvidosas e cheias de contrariedades. Dessa maneira, o estudante se enquadra nesses emblemas por não ter, muitas vezes, segurança diante das linhas, e como está em busca de facilitar o próprio trabalho se entrega ao simplório, sendo penalizado por uma argumentação ineficaz, contraditória e sem embasamento apropriado.

2.2 A validade dos argumentos no texto dissertativo-argumentativo do ENEM

Argumentar é uma atividade praticada pelo ser humano diariamente. A todo momento surge uma chance de opinar em algum contexto, de apresentar pontos de vista, na rua, na escola, no trabalho, até mesmo em casa. Muitas vezes, dependendo do nível de argumentação do homem, surgem benefícios na vida, assim como prejuízos. Tudo está em torno da habilidade de apresentar e apontar ideias em defesa de um ponto de vista (KOCH; ELIAS, 2016).

Pensando assim, é isto que o corretor da redação procura ao ler o texto de um estudante: a capacidade de o candidato colocar no texto aquilo que aprende no corpo social e vai aperfeiçoando durante vários anos na escola. Um exemplo disso é a utilização da estratégia de parafrasear, ou seja, dizer com as próprias palavras aquilo que foi dito ou defendido por outra pessoa, mantendo a essência da ideia.

O gênero exigido na prova de redação do ENEM é um texto de opinião, segundo Vieira (2019b, p. 166), pois “o autor expõe e defende um ponto de vista, buscando obter a adesão do leitor presumido a esse ponto de vista, à hipótese, à tese que defende”. Desse modo, uma opinião precisa ser pautada em posicionamentos legítimos, pertinentes e produtivos, os quais validam os argumentos e repertórios apresentados na redação. Essa atitude é uma estratégia de influência que parte de escolhas, conforme afirma Charaudeau (2016, p. 09), “operadas pelo sujeito argumentador: ele está em seu poder de propor-impor uma certa problematização”.

Para exemplificar⁸, é importante visualizar uma situação de duas pessoas:

Situação 1 (Pessoa 1): Vai chover muito hoje, está quente demais.
Situação 1 (Pessoa 2): Vai chover muito hoje, pois passou no jornal de acordo com pesquisas do Instituto Nacional de Meteorologia.

Fonte: Elaborado pelos autores

Por um lado, é evidente que a pessoa 2 terá mais credibilidade no momento de convencer quem lhe ouve, pois a sua opinião é respaldada em um argumento válido, pautado no Instituto Nacional de Meteorologia, diferente da pessoa 1, que traz uma justificativa infundada, visto que o fato de “estar quente” não representa garantia exata de que possa chover. Essa exemplificação inicial serve apenas para indicar a base daquilo que é pertinente para um texto de opinião. Ao comparar a situação observada com a construção de argumentos

⁸ Os exemplos utilizados neste artigo são ilustrativos ou retirados da Cartilha do Participante do ENEM. Não é possível compartilhar exemplos de respaldo com desvios dos estudantes, porque pertencem aos Manuais de Orientação para Corretores, e esses manuais não podem ser divulgados por questões éticas.

válidos na redação, a pessoa 2 certamente terá um rendimento melhor em comparação com a pessoa 1.

Por outro lado, existem outras necessidades no exame, como a problematização. Problematizar, é uma prática clara no ENEM, exemplo disso são os temas de anos anteriores, como “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet” (ENEM, 2018), “Democratização do acesso ao cinema no Brasil” (ENEM, 2019) e “Invisibilidade e registro civil: garantia do acesso à cidadania no Brasil” (ENEM, 2021). Todos oferecem ao candidato a oportunidade de discutir algum problema que persiste na sociedade brasileira.

Partindo desse pressuposto, a argumentação não vigora de forma imediata, pois existe um campo de aptidões que gira em torno dela e a enriquece. Koch e Elias (2016) apresentam estratégias argumentativas⁹ para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação, as quais mostram que há um percurso a ser seguido com dedicação. Entende-se, portanto, que ler é uma prática de total influência no ato de argumentar, porque “tem papel fundamental, a despeito de outras maneiras de adquirir informações e construir conhecimento sobre determinados temas” (VIEIRA, 2019b, p. 22).

Entretanto, não significa dizer que só a leitura basta, ou só a leitura é responsável pela construção de um texto considerado bom ou excelente. Na verdade, “bons textos escritos costumam trazer informações consistentes, relevantes e pouco previsíveis” (VIEIRA, 2019b, p. 22), ou seja, a leitura é parte de um processo que é sempre construtivo e inovador, haja vista que proporciona novos conhecimentos constantemente, mas não determina a “suficiência argumentativa” no processo de escrita.

Charaudeau (2016, p. 10) garante ainda que a força dos argumentos se dá por três motivos: “o modo de raciocínio no qual se insere o argumento empregado; [...] o tipo de saber do qual ele é portador; [...] a modalização enunciativa sob a qual aparece o argumento”. Nessa perspectiva, a leitura se torna uma base antecessora desses motivos, pois, para se tornar um bom argumentador e atingir tais habilidades, é preciso passar pela leitura e suas possibilidades de abertura de conhecimento. Assim, a validade dos argumentos passa a ser maior, a partir de

⁹Declaração inicial, definição, divisão, alusão histórica, pergunta, oposição, citação literal, citação de forma indireta, exposição do ponto de vista oposto e comparação (GARCIA, 2006).

aspectos como a confiabilidade da informação, relevância do repertório para a discussão construída e interpretação das informações utilizadas por parte do candidato durante a prova de redação.

Diante disso, quando o aluno lê a proposta de redação, inicia-se uma atitude atenta e responsiva na busca de compreensão favorável para um texto construído a partir de argumentos consistentes e baseados em repertório confiável. É imperioso identificar palavras, expressões e ideias-chave que os textos motivadores trazem, pois, na verdade, essa é a função deles – oferecer possibilidades de abordagens argumentativas é uma orientação argumentativa para o candidato se respaldar durante a elaboração do texto-dissertativo.

A ativação de conhecimentos prévios a partir dos textos motivadores possibilitará também que o estudante possa fazer *links* entre os dados dos textos de apoio e as informações da própria bagagem leitora que podem ser utilizadas como repertórios. Dessa maneira, nota-se a importância de sustentar nos alunos essa visão de que a leitura é uma ferramenta decisiva e importante para a aquisição de repertórios socioculturais. Conforme o panorama das redações do ENEM, todos os temas da prova se associam a uma esfera da vida social:

Quadro 3: Temas anteriores do ENEM e seus respectivos eixos

TEMAS DAS REDAÇÕES DO ENEM	EIXOS
2011: Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado.	Tecnologia
2012: Movimento imigratório para o Brasil no século XXI.	Economia e sociedade
2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil.	Segurança
2014: Publicidade infantil em questão no Brasil.	Comunicação e liberdade de expressão
2015: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.	Segurança
2016: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil.	Cultura
2017: Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil.	Educação

2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.	Tecnologia
2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil.	Cultura
2020: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.	Saúde
2021: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.	Cidadania
2022: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.	Cultura

Fonte: Elaborado pelos autores

Todavia, de maneira geral, muitos estudantes, ao observarem a proposta, não costumam ter a prática da leitura em relação a eixos para conseguir julgar determinadas mazelas sociais, o que pode gerar muitos problemas ao longo da leitura e compreensão da proposta de redação. Tal perspectiva direciona o pensamento ao que Coroa (2016) defende, o qual revela que o ser humano é o único capaz de usar os signos linguísticos verbal e intencionalmente, justamente pela habilidade de reflexão. Se essa habilidade é tão ímpar no mundo, por que não usá-la em benefício do texto?

Conclui-se que há um desperdício de habilidades por parte dos estudantes, os quais poderiam aprimorar as práticas e melhorar a argumentação individual, pois a capacidade argumentativa pode ser desenvolvida em todos eles. Mas, por outro lado, também existem os empecilhos que, muitas vezes, estão acima da força de vontade e do foco do estudante, como a ausência de direcionamento e a falta de acesso à internet¹⁰ e a outros recursos, por exemplo. Criar argumentos no cotidiano é uma tarefa comum e simples, mas essa habilidade não é realizada quando o aluno se encontra diante da produção de uma dissertação escolar.

Ao pensar no desperdício de habilidades, o qual dificulta na validade dos argumentos, destaca-se aqui a tripartição da análise argumentativa definida por Sacrini (2016, p. 123), ao

¹⁰28 milhões de brasileiros acima dos 10 anos de idade não tinham acesso à internet durante a pandemia, até 2021, segundo dados do IBGE.

afirmar que se trata de “perguntar por sua **aceitabilidade**, por sua **relevância** no estabelecimento da conclusão por elas apresentada e por sua **suficiência** em relação ao que é defendido na conclusão”. Isso representa as relações lógicas que pautam a argumentação, o que demonstra que ela precisa ser bem trabalhada para conquistar a legitimidade no discurso.

Nesse viés, a própria cartilha do participante do ENEM explicita critérios, como legitimidade, pertinência e produtividade (BRASIL, 2022), que podem se associar à tripartição proposta por Sacrini (2016), pois a legitimidade leva em consideração a aceitabilidade, os efeitos provocados no leitor (de que forma ele recebe/reage o/ao argumento); a pertinência que se alia à relevância, o efeito vai fazer com que o leitor dedique determinado grau de importância às afirmações; e a produtividade se aproxima da suficiência, pensando na maneira na qual o interlocutor reagiu (se foi convencido ou não) às interpretações do aluno-autor. Portanto, esses critérios são balizas que parecem ser simples, mas que reproduzem efeitos decisivos para o encaminhamento da argumentação do texto.

Diante disso, quando os efeitos decisivos não são evidenciados, são falácias, contradições e o senso comum que aparecem no texto. Falar aquilo que é recorrente entre as pessoas é fácil e tentador, mas não é seguro. O texto requer legitimidade, porém as falácias não oferecem veracidade para quem lê. Também é de grande facilidade cometer contradições, um deslize muito visto quando há incoerência entre o que é defendido no texto e o que ocorre no mundo. Em trinta linhas, o raciocínio deve ser topicalizado e deve progredir de acordo com a tese que é proposta desde a introdução do texto. Assim, quando o parágrafo, ou mesmo o texto por completo, está cercado de lacunas, encontra-se uma argumentação construída a partir do senso comum, de posicionamentos rasos, fracos, impertinentes e insuficientes para o convencimento do leitor.

Além disso, a busca pelo saber deve ser inquieta e inacabável, já que quanto mais próximo o autor da dissertação está da prática de criticidade, ampliando a base argumentativa, mais elementar será, para ele, a construção de um bom texto dissertativo-argumentativo, o que pode gerar até um certo costume em estar sempre apontando ideias, criando teses sobre determinada área e encontrando resultados de maneira mais prática e satisfatória. Assevera-se, nesse sentido, que o que faz o estudante ser dedicado é a busca incessante pelo conhecimento.

Partindo dessa ideia, “buscar o saber” também pode ser interpretado como a maneira em que os indivíduos participam da sociedade. É preciso estar próximo do mundo, conhecer

as vivências sociais do cotidiano individual assim como a sociedade global, construindo noções sobre o mundo inteiro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como primeira competência geral para ser trabalhada em sala de aula a importância de “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 09), e é justamente o que o estudante precisa desenvolver para construir sua visão de mundo.

Essa atenção privilegiada deve ocorrer a partir do que o texto solicita, pois “o conteúdo temático do texto dissertativo-argumentativo está relacionado intrinsecamente com os acontecimentos sociais, ou seja, temas amplos, sobre os quais o aluno reflete e em relação aos quais se percebe como um cidadão” (MARCHIORO, 2010, p. 09). Ou seja, quando o aluno assiste a jornais, lê notícias, assina revistas on-line para acompanhar os acontecimentos, acompanha as redes sociais etc. ele está próximo daquilo que a redação do ENEM trabalha. Se o discente segue esses parâmetros, a fim de alcançar êxito em seu texto dissertativo-argumentativo, os resultados serão bem satisfatórios, observando que a aplicabilidade da coerência atrelada à coesão, a habilidade leitora e o interesse pela aprendizagem estarão predominantemente ativos durante o processo de leitura e escrita. Dessa forma, não haverá motivos para invalidar determinados argumentos, se ambos acompanharem essa estratégia. Koch e Elias (2016), Vieira (2019b), Sacrini (2016), Marchioro (2010) e Charaudeau (2016) se dedicam ao tema discutido e aparecem nessa produção justamente para comprovarem a necessidade de validar os argumentos escolhidos, tendo em vista que todas as características mencionadas contribuem para a construção de uma argumentação enfática.

3. METODOLOGIA

A intenção deste estudo é analisar a importância da argumentação no texto dissertativo-argumentativo do ENEM e como o uso de repertórios socioculturais podem tornar os argumentos legítimos e consistentes. A partir disso, foram selecionados autores que desenvolvem pesquisas na área e, como *corpus* deste artigo, foram selecionados trechos de redações de exames anteriores para analisar a relação entre as competências II e III da redação

do ENEM, bem como verificar os impasses que permeiam a argumentação na produção textual exigida no exame.

Vale ressaltar que a pesquisa é descritiva e interpretativa (ERICKSON, 1986) e bibliográfica-documental (GIL, 2008, 2010), pois fundamentamo-nos em aportes teóricos de autores que permitem analisar com especificidade trechos de redações que explicitam a influência de repertórios na construção da argumentação. Assim, munidos de estratégias textuais e de bagagens socioculturais, percebe-se que os estudantes precisam desenvolver habilidades para discorrer argumentos produtivos e capazes de fazer com que o leitor (avaliador) possa aderir ao ponto de vista proposto no texto dissertativo-argumentativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS NO CAMPO ARGUMENTATIVO

Diante de um texto dissertativo-argumentativo, fica evidente que o aluno-autor deve estar ciente sobre a sua opinião ser priorizada de forma explícita e fundamentada. É nesse momento que é preciso mostrar aos estudantes a verdadeira forma de construir a consistência textual, pois é imprescindível “oferecer ideias, razões e provas tão relevantes que consigam convencer o leitor sobre um ponto de vista” (CANTARIN; BERTUCCI; ALMEIDA, 2016, p. 78), isto é, a opinião não é eficiente por si só, mas evolui à medida que o discente apresenta provas e aplica a sua bagagem sociocultural, a qual fundamentará o texto produzido e contribuirá na ação de convencer o leitor – principal intenção comunicativa nesse contexto específico.

Em contrapartida, surge um imbróglio quanto à relação desses conhecimentos de mundo com as teses delimitadas para discussão das problematizações: o uso constante do **senso comum**. Consoante Cantarin, Bertucci e Almeida (2016), os argumentos do senso comum são válidos na redação, o problema é a reflexão deles, considerada, por vezes, muito rasa. Nesse sentido, essa escolha se torna totalmente contraditória para um gênero que possui o convencimento como eixo primordial.

Não basta argumentar, portanto, apontando o superficial. É crucial refletir com cuidado e aprofundamento sobre os problemas em discussão. Dessa maneira, **analogias, contrariedades, assimilações e causa/consequência** são algumas das várias alternativas que

o aluno encontrará para manifestar uma opinião mais consistente, com contextualização rica – é nesse momento que se torna perceptível a influência da competência II na avaliação da competência III.

Diante disso, o INEP, desde a produção dos subsídios de 2016, traz o termo “autoria” (BRASIL, 2016) como alternativa de explicitar a necessidade de o estudante priorizar a manifestação de opinião no seu texto. Um aspecto que o senso comum não consegue absorver, já que ele não se associa ao caráter inovador solicitado pelo exame, o qual nem pode ser substituído ou diluído de outra maneira, visto que na mesma proporção da análise dos conhecimentos aplicados está a preocupação com os critérios argumentativos utilizados pelo concorrente.

Partindo desse cenário, pensar em manifestação de opinião também é pensar em originalidade. Mata (2016) explica que ser original pressupõe uma forma de elaborar que identifica um sujeito por detrás de si necessariamente, através de suas convicções, de sua identidade, com o propósito de revelar as **marcas de autoria**. Essa revelação permite realizar uma conexão preponderante diante do texto dissertativo-argumentativo: manifestação de opinião, originalidade e singularidade. Esse percurso é o que garante ao autor do texto uma produção legítima e respaldada, sem espaço para divergências e/ou contradições. Neste trecho, retirado da Cartilha do Participante do Enem (2020) da redação de um candidato, tal garantia pode ser observada:

Consequentemente, a dificuldade de manter o hábito de frequentar tais locais impede a plena democratização do acesso ao cinema. Nesse aspecto, a teoria do sociólogo Pierre Bourdieu acerca do “capital cultural” vai ao encontro da realidade discutida. Em seus postulados, Bourdieu discute a influência das referências socioespaciais nos costumes do indivíduo, concluindo que o desenvolvimento de valores que incluam certas culturas é imprescindível à manutenção dos costumes referentes a elas. Sendo assim, a herança segregacionista de frequência às salas cinematográficas de demais plataformas de exibição impede a construção de um capital cultural em parte da população do país, prejudicando sua democratização. Um exemplo disso é o relato da autora Carolina Maria de Jesus, em seu livro “Quarto de despejo”, no qual ela conta que, por residir na periferia, o dinheiro que seus filhos gastariam para assistir aos longas no cinema não seria suficiente nem para pagar seus deslocamentos (BRASIL, 2020, p. 37).

Nesse parágrafo, o estudante também escreve de forma **consistente, legítima e produtiva**, agora utilizando a forma contrastiva de confronto entre os argumentos, bem como a citação de exemplos (GARCIA, 2006). O contraste está na teoria de Bourdieu, contrária à realidade brasileira, e o exemplo é o relato da autora Carolina Maria de Jesus, repertório utilizado para a construção de argumentos desenvolvidos de maneira legítima com as competências II e III novamente efetivadas.

Vale ressaltar que legitimidade e respaldo não surgem de informações duvidosas, ou seja, o candidato não pode criar ou “inventar” dados que se assemelhem a fontes confiáveis, pois o leitor, para ser convencido, precisa estar ciente da veracidade dos fatos. Dessa forma, trabalhar com repertórios inverídicos não será uma alternativa viável na elaboração da dissertação escolar.

Brasileiro (2016), em sua obra “Leitura e Produção Textual”, discute que a **persuasão** do leitor em acatar a proposta defendida e a busca do autor pela razão do leitor, com o intuito de lhe mostrar que a maneira certa de pensar está consigo, deve ser onipresente. Nesse contexto, se o texto é uma busca incessante pela razão de quem lê, a argumentação não pode ser fraca, superficial, insuficiente, sem justificativa ou insegura diante do que se apresenta no texto, por isso que manifestações duvidosas não convencem a massa leitora, tendo em vista que não trazem certeza suficiente. Algumas vezes, mesmo sem intenção, os estudantes costumam cair em “armadilhas” como essas, principalmente por questões de contextualizações impertinentes e improdutivas, as quais dificultam a clareza do que se defende e rebaixam a nota no momento da avaliação.

Essa constatação, nesse caso, pode ser associada à discussão de Mata (2016), que se refere ao planejamento textual do aluno, o qual costuma ser baseado em argumentos e repertórios socioculturais pertinentes, mas que não é satisfatório quando finalizado, por dificuldades em saber utilizar as **estratégias argumentativas**, por ele, associadas. Com isso, dois pensamentos são destacados: a) o aluno não tem boas habilidades com a escrita (escolhe o repertório antes da argumentação, por exemplo); b) o aluno não faz um planejamento estratégico acerca da combinação de informações de forma apropriada em relação aos argumentos selecionados para a defesa de determinado ponto de vista.

Pensando no problema de planejamento não ajustado (ressaltado no ponto b do parágrafo anterior), Mata (2016) frisa a recorrência de um leitor não surpreendido. Logo, é o

planejamento – o qual inclui a boa escolha de repertórios – que conduzirá o texto ao nível de qualidade que o leitor espera. É importante destacar, a partir disso, as alusões errôneas ou incompatíveis com as teses aplicadas. É comum encontrar bons escritores que têm o domínio de um texto dissertativo-argumentativo convincente, mas que, às vezes, se embaraçam no momento de relacionar alguma referência àquilo que está sendo defendido – outro problema que surge da falta de um planejamento estratégico ou do uso de repertório improdutivo.

É preciso compreender que nem sempre haverá **contextualizações** já conhecidas cabíveis no recorte temático presente na proposta de redação. Mesmo que as referências tenham grande amplitude e sirvam em diversos aspectos discutidos, isso não será possível. É o que Coroa, Garcez e Corrêa (2016) deixam claro – para que a argumentação seja forte, as proposições precisam ser consistentes e os argumentos articulados. Para visualizar a afirmação das autoras, é necessário analisar mais um trecho da redação de um participante retirado da Cartilha do Participante do Enem (2020):

Ademais, vale postular que a falta de infraestrutura adequada para todos os cidadãos também dificulta o acesso amplo aos cinemas do país. Conquanto a acessibilidade seja um direito assegurado pela Carta Magna e os cinemas disponham de lugares reservados para cadeirantes, não há intérpretes de LIBRAS nas telas e a configuração das salas - pautada em escadas - não auxilia o deslocamento de idosos e portadores de necessidades especiais. À luz dessa perspectiva, é fundamental que haja maior investimento em infraestrutura para que todos os brasileiros sejam incluídos nos ambientes cinematográficos (BRASIL, 2020).

Nesse exemplo, é pertinente a força dos argumentos que defendem o ponto de vista escolhido pelo estudante. O argumento se fortifica com a forma contrastiva aplicada ao direito da Constituição Federal de 1988, como também a partir da citação de exemplos que o autor faz, funcionando como comprovante ou elucidativo do ponto de vista defendido (GARCIA, 2006).

Por essa razão, o candidato deve estar preparado, sempre atento às leituras, pesquisas e notícias que o rodeiam, para que possa dominar qualquer proposta presente no momento da prova, se comportando, assim, como um **leitor competente**, aquele que lê, compreende e coloca em prática. Nesse contexto, Vieira (2019a, p. 43) considera o ato de ler como um

evento ativo, ou seja, da mesma forma como “ativamos uma rede de conhecimentos prévios para produzir uma compreensão global e coerente do texto lido”, o aluno associa a busca de repertórios de forma ativa ao produzir uma redação – ele quer que o leitor também acompanhe o sentido atribuído ativamente. Esse processo se sustenta graças à adesão de um novo olhar para a leitura no aspecto prático, pois, para garantir o uso de um repertório de forma produtiva, é preciso lê-lo primeiro para depois refletir sobre ele.

Nessa perspectiva, compreendendo que a cartilha do participante do ENEM (2020) frisa a importância do uso de boas contextualizações, é imperioso salientar a visão de Cavalcante (2020) ao trabalhar a **intertextualidade**, uma vez que:

Definimos a intertextualidade como um fenômeno textual-discursivo pontual, em geral planejado e sempre indiciado, a partir do qual se (re)constroem sentidos. Trata-se de um recurso que [...] confere a criatividade e potencial argumentativo à textualização (CAVALCANTE, 2020, p.105).

Logo, é importante compreender que o **uso proficiente de habilidades de leitura e escrita** é peça fundamental na hora de escrever, não há alternativa mais apropriada para a situação. O evento textual produzido pelo aluno será um conglomerado de ideias interligadas, cercadas de argumentos efetivos e respaldados em repertórios pertinentes, os quais representam a intertextualidade pontuada por Cavalcante (2020). Essa visão renovada do texto dissertativo-argumentativo evidencia o domínio do autor para com o texto – tal certeza é garantida diante do leitor que interage e, finalmente, é convencido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, portanto, que o panorama entre as competências II e III da redação do ENEM e a proficiência dos estudantes, a relevância da argumentação no desenvolvimento do texto e a importância das contextualizações na eficácia argumentativa contribuem para a formulação de uma boa metodologia argumentativa em busca de resultados satisfatórios na redação desse exame nacional. Em síntese, os posicionamentos dos autores mencionados só provam que é possível realizar uma redação com coerência vigente, fundamentações apropriadas e eficazes,

dentro da estrutura textual exigida, longe de qualquer tangenciamento, a partir da segurança argumentativa acerca das informações e teses defendidas e articuladas.

Todavia, ainda é preciso que os candidatos tenham uma base educacional mais fortalecida, a partir de investimentos, para que haja resultados mais satisfatórios no que tange às notas da prova de redação do ENEM. É certo que as instituições de ensino possuem muitos problemas, e os professores assumem essa responsabilidade, mas muitas vezes o impasse está no fato de as escolas não oferecem as condições necessárias para que o aluno evolua e, conseqüentemente, o incentivo à escrita pode não ser eficiente nas inúmeras realidades existentes pelo território nacional. Essa evidência pode ser o ápice para o surgimento da série de desafios enfrentados pelos estudantes que se preparam para o ENEM, como as reduzidas habilidades de criticidade, baixo índice de leitura, argumentação impertinente com argumentos elaborados a partir do senso comum e todos os outros problemas discutidos nas seções deste artigo.

Essas questões dificultam bastante o percurso do aluno-autor, tornando difícil o acompanhamento do nível que a prova exige, mesmo sendo considerada básica e apropriada para a última etapa escolar do Ensino Médio. Desse modo, essas problemáticas oferecem espaço para uma nova discussão, buscando, agora, os impasses não mais dos alunos, mas da escola, no que concerne à prova de redação do ENEM, pois não é em toda realidade escolar que se encontra um corpo docente e um núcleo gestor preocupados com os encaminhamentos norteadores de uma boa formação dos discentes e com a conquista de resultados almejada pelos alunos.

Assevera-se ainda que existe todo um contexto de pandemia, em virtude da COVID-19, que fez surgir no Brasil um ensino remoto emergencial e imediato, com elementos agravantes, no que diz respeito ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita em sala de aula. Nesse sentido, é importante refletir sobre como será a educação pós-pandemia, com o imenso atraso provocado pelo coronavírus, bem como os seus prejuízos¹¹, muitos colhidos agora e outros que ficarão para os próximos anos, além das possibilidades de implementação

¹¹Como prejuízo, observa-se os 87.567 participantes que zeraram a redação do ENEM 2022, segundo dados do INEP. Um tema histórico, próximo à realidade de sala de aula desde o ensino fundamental e que não deveria ter sido visto com tamanho grau de dificuldade.

do Novo Ensino Médio e as necessidades de mudanças na formação de futuros professores nas universidades.

Portanto, se houver o respeito às ideias discutidas e os estudantes acompanharem a evolução sendo motivados ao ato de ler, ao prazer pela argumentação, ao gosto pela pesquisa e ao incentivo à coerência, as adversidades quanto às competências do exame, sua validade e influência diante dos repertórios serão sondadas e não mais consideradas impasses difíceis de serem amainados. O ENEM também não será mais visto com olhar de “impasse”, “dificuldade” ou “desafio”, pois os alunos estarão dominando as técnicas de leitura e escrita de maneira sólida e eficaz para a elaboração de uma dissertação escolar a partir de um planejamento estratégico, com argumentos consistentes, produtivos e com repertórios socioculturais aceitáveis e relevantes.

Linguistic studies and argumentation: the use of the sociocultural repertoire in favor of the construction of arguments in the ENEM essay

ABSTRACT:

Work on the construction from the students' point of view in the dissertative-argumentative text is the initial intention of the teachers that prepare the students to argue in the ENEM's essay exam, from the logic, from the use of previous knowledge, that establish the sociocultural repertoire baggage of individuals, as well as the use of textual strategies that demonstrate the tessitura of the consistent and productive argumentation about the themes that contemplate the various ills of society. To argue involves, so, the demonstration of ideas, through of relevance reasons and proofs that convince the reader about the defended point of view, which requires a strategic plan, the knowledge about the textual type and the use of legitimate and relevant repertoires in favor of the construction of the grounded argumentation, requested requirements by the competencies II and III of the national exam. In this context, the purpose of this article is to examine the factors that prevent the students from realizing in the text an effective, relevant and enough argumentation to the adherence of the point of view in the ENEM. For the construction of the discussion, we are based on Bakhtin (1992 and 2000), AUTOR (2020), Charaudeau (2016), Garcia (2006), Koch (2016), Mata (2016), Sacrini (2016), among others. The methodology used follows a descriptive and analytical-interpretive perspective. From explicit reflections in this work, stands out the indispensability of to draw up arguments developed based on specific textual strategies linked to sociocultural repertoires, that can guarantee the reader's conviction by means of authorship marks in defense of the positioning by the student-author.

KEYWORDS: Argumentation. Sociocultural repertoire. Dissertative-argumentative text. Competencies. ENEM.

REFERÊNCIAS:

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326.
- BRASIL. **Cartilha do Participante - ENEM 2022**. Ministério da Educação, Brasília, 2022.
- BRASIL. **Cartilha do Participante - ENEM 2016**. Ministério da Educação, Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.
- BRITO, R. M. **Leitor navegador: um olhar sobre as habilidades de leitura do 6º ao 9º anos da Base Nacional Comum Curricular relacionadas à cultura digital**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.
- CANTARIN, M. M.; BERTUCCI, R. A.; ALMEIDA, R. C. A análise do texto dissertativo-argumentativo. In GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Cebraspe, 2016. p. 73-84.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CAVALCANTE, M. M. et al. **Linguística textual e argumentação**. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- CHARAUDEAU, P. A argumentação em uma problemática da influência. In **ReVEL**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016.
- COROA, M. L. M. S.; GARCEZ, L. C.; CORRÊA, V. R. Texto dissertativo-argumentativo: teoria e prática. In **ReVEL**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016. p. 278-296.
- COSTA VAL, M. G. Repensando a textualidade. In AZEREDO, J. C. **Língua portuguesa em Debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- COSTA, A. Desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes: um objetivo pedagógico fundamental. In **Revista Ibero-americana de Educação**. Portugal, 2008. p. 01-08.
- ENEM: 8 livros que você deve ler (mesmo não sendo obrigatórios). **Guia do Estudante**. 30 de set. de 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-8-livros-que-voce-deve-ler-mesmo-nao-sendo-obrigatorios> Acesso em: 02 de jun. de 2023.

- ERICKSON, Frederick. Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In:
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KLEIMAN, A. **Textos e leitor: Aspectos Cognitivos de Leitura**. 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KOCH, I. V. **Escrever e argumentar**. Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. - 1. ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.
- LEITÃO, S. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. In REMOR, E. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre: Springer Open, 2007. p. 454-462.
- LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. In. BITTENCOURT, A. B. **Dossiê: linguagem e construção do conhecimento: a argumentação em sala de aula**. São Paulo: Pro-posições, 2007. p. 75-92.
- MARCHIORO, M. Z. A análise linguística e o texto dissertativo-argumentativo: um olhar sobre o ensino de língua portuguesa. In **Uniletras**, vol. 32, n. 1, 2010. p. 09-30.
- MATA, A. L. N. Originalidade e consciência da escrita: indícios de autoria na argumentação em textos escolares. In GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Cebraspe, 2016. p. 86-91.
- SACRINI, M. **Introdução à análise argumentativa: teoria e prática**. São Paulo: Paulus, 2016.
- VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.
- WITTRICK, Merlin C. (Org.). **La investigación de la enseñanza, II: métodos cualitativos y de observación**. Barcelona: Ed. Paidós, 1986. p. 195-301.